UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CYNTIA NASCIMENTO CELANTE

O lúdico no desenvolvimento da psicomotricidade na natação em crianças

Vitória-ES

2022

CYNTIA NASCIMENTO CELANTE

O lúdico no desenvolvimento da psicomotricidade na natação em crianças

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para o título de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Edson Castardeli

Vitória-ES

2022

CYNTIA NASCIMENTO CELANTE

O lúdico no desenvolvimento da psicomotricidade na natação em crianças

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em __/__/__.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr Edson Castardeli
Universidade Federal do Espirito Santo
Orientador

_____

Prof. Drª Rosely Maria da Silva Pires
Universidade Federal do Espirito Santo

_____

Prof. Dr. Ubirajara de Oliveira
Universidade Federal do Espirito Santo

Dedico esse trabalho para todas as pessoas que estiveram na minha vida durante o período acadêmico.

Quero agradecer primeiramente a Deus, a minha família, amigos e também para aquelas pessoas que passaram na minha vida e que se tornou muito especial durante esse período acadêmico, também quero agradecer ao meu orientador e a todos os professores que passaram na minha vida acadêmica. Tenho certeza que levarei todos comigo em meu coração.

“Os sonhos não determinam o lugar que você vai estar, mas produzem a força necessária para o tirá-lo lugar em que está ".

(Augusto Cury).

RESUMO

A natação aplicada de forma lúdica aplica diversas possibilidades para que seus praticantes desenvolvam habilidades motoras. Isso porque na água é possível vivenciar situações desafiadoras que desenvolvem melhores habilidades físicas e motoras. A natação é importante para o desenvolvimento motor, auxiliando na melhora da capacidade física e habilidades dos profissionais, auxiliando inclusive no desenvolvimento da coordenação de membros superiores e inferiores, agilidade, equilíbrio e lateralidade que permite melhorias no processo de aprendizagem. O objetivo deste estudo foi apresentar os benefícios da natação infantil, trabalhando em conjunto com a psicomotricidade, elementos psicomotores na natação infantil auxiliam nos resultados de aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que visa apresentar a realidade da prática da natação e sua contribuição para o desenvolvimento da psicomotricidade. A psicomotricidade é o estudo do corpo por meio de movimentos relacionados ao seu mundo, seja interno ou externo. E está relacionado ao processo de desenvolvimento corporal por meio de aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, que são sustentadas por conhecimentos básicos, intelecto, movimento e habilidades cognitivas. O lúdico tornou-se um instrumento de grande importância para o crescimento da criança, capaz de produzir aspectos positivos que contribuirão significativamente para sua qualidade de vida. Atividades lúdicas e natação são aliados essenciais para o crescimento integral da criança, tanto nos aspectos cognitivos quanto motores. A natação, por meio da ludicidade, proporciona múltiplos benefícios às crianças, sendo de suma importância que o educador tenha uma percepção aguçada para identificar se há interação da criança com as atividades propostas, pois ele é o maior responsável por essa interação. Assim, este estudo conclui que o aspecto lúdico contribui para a aprendizagem e desenvolvimento holístico das crianças nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo.

Palavras Chave: Desenvolvimento motor, habilidades físicas e motoras, natação infantil.

ABSTRACT

Swimming applied in a playful way applies several possibilities for its practitioners to develop motor skills. This is because in the water it is possible to experience challenging situations that develop better physical and motor skills. Swimming is important for motor development, helping to improve the physical capacity and skills of professionals, also helping to develop upper and lower limb coordination, agility, balance and laterality that allow improvements in the learning process. The objective of this study was to present the benefits of children's swimming, working together with psychomotricity, psychomotor elements in children's swimming help in learning outcomes. Bibliographic research was carried out to present the reality of swimming practice and its contribution to the development of psychomotricity. Psychomotricity is the study of the body through movements related to its world, whether internal or external. And it is related to the process of body development through cognitive, affective and organic acquisitions, which are supported by basic knowledge, intellect, movement and cognitive skills. The ludic has become an instrument of great importance for the child's growth, capable of producing positive aspects that will contribute significantly to their quality of life. Playful activities and swimming are essential allies for the integral growth of the child, both in cognitive and motor aspects. Swimming, through playfulness, provides multiple benefits to children, and it is extremely important that the educator has a keen perception to identify whether the child interacts with the proposed activities, as he is most responsible for this interaction. Thus, this study concludes that the playful aspect contributes to children's learning and holistic development in the physical, social, cultural, affective and cognitive aspects.

Keywords: Motor development, physical and motor skills, children swimming.

SUMÁRIO

1. Introdução 8

2. Objetivos 10

3. Metodologia 12

4. Referencial Teórico 14

4.1 PSICOMOTRICIDADE 14
4.2 LÚDICO 18
4.3 NATAÇÃO 22

5. Resultados e Discussão 27

6. Considerações Finais 32

7. Referências Bibliográficas 34

1. Introdução

Este trabalho, visa determinar a relação entre a atividade física na água e o desenvolvimento da psicomotricidade durante a infância. O desenvolvimento motor caracteriza-se por mudanças contínuas, ao longo da vida, em três classes gerais do comportamento: orientação ou controle postural, locomoção e manipulação (FILHO; MANOEL, 2002, p. 86), dessa forma, continuando com o raciocínio, de acordo com Caetano, Silveira e Gobbi (2005, p. 6) “o indivíduo está sempre passando por mudanças relacionadas à idade e que constantemente alteram a interação com o ambiente e com a tarefa”. Segundo Fernandes; Gutierres Filho; Rezende (2018, p. 703), “numa intervenção psicomotora realizada por profissionais da área da saúde, existe uma constante interação entre o motor e o psíquico, entre a mente e o corpo, a partir da qual se estrutura o desenvolvimento psicomotor.

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. LAPIERRE (2002)

De acordo com Primeiro e Morales (2019, p. 1), “Desta forma, é possível compreender o brincar como uma atividade produtora de subjetividade. Freud, que considerava os brinquedos e os jogos como uma das atividades favoritas e mais intensa das crianças, passou a analisar o brincar infantil”. “O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo” (MALUF, apud JUNIOR; SANTIAGO, 2008, p.1)

> Senso assim, o lúdico ocupa um lugar significativo em nossa cultura e no desenvolvimento humano, abrangendo tanto a atividade individual e livre quanto coletiva e regrada, em um movimento progressivo e integrado, que contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, das relações sociais, culturais, éticas e estéticas (PEREIRA, 2015, p. 170).

Para Fantacholi (2011, p. 1), “o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.” Para Vygotsky (apud FANTACHOLI, 2011, p. 1), “o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto”.

> A infância é a idade das brincadeiras, acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107).

“O uso dos aspectos lúdicos para o ensino da natação é uma prática que vem ganhando espaço principalmente na iniciação dessa modalidade. [...] A criança se harmoniza com o professor, e assim se facilita a relação de confiabilidade” (SARAIVA et al, 2018, p. 430). Sendo assim, “A natação, vem através dos tempos, evoluindo de maneira satisfatória de acordo com as exigências da sociedade e do próprio ser humano” (TAHARA, 2007, p. 2).

Nosso objetivo no decorrer deste estudo foi apresentar os benefícios da natação infantil, trabalhando em conjunto com a psicomotricidade, elementos psicomotores na natação infantil auxiliam nos resultados de aprendizagem No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos. (LAPIERRE, 2002)

Neste trabalho pretende-se aprofundar a compreensão do meio aquático (natação para crianças) como um espaço significativo para o desenvolvimento psicomotor porque entendemos que a água tem um potencial diferencial, em relação ao meio terrestre, e extremamente potente a favor do desenvolvimento psicomotor. O objetivo primordial da comunicação será, portanto, apresentar os eixos de ação pedagógica que favorecerão o desenvolvimento psicomotor no

meio aquático.

Para isso, devemos levar em conta as peculiaridades da abordagem metodológica da pesquisa, que por sua vez determinará dois objetivos menores. As características da pesquisa tornam necessário que em primeira instância conheçamos e mostremos a fenomenologia como uma abordagem de pesquisa, o que, em nossa opinião, é uma abordagem incomum no campo da atividade física e da pedagogia do esporte. E em segundo lugar, de acordo com a abordagem fenomenológica, devemos conhecer algumas das condições básicas que determinam o desenvolvimento psicomotor na água.

2. Objetivos

O artigo visa oferecer não apenas uma revisão dos aspectos que compõem e principais etapas do desenvolvimento motor e/ou psicomotor, mas também fornecer uma forma alternativa de realizá-lo no meio terrestre, propondo o meio aquático como um espaço ideal para melhoria da psicomotricidade de meninos e meninas. A prática psicomotora como elemento pedagógico na educação física tem sido vista como uma ferramenta eficaz para determinar estados tônicos de alunos e atletas devido ao estudo do comportamento motor corporal em relação aos processos psicossociais e ao desenvolvimento individual.

A educação escolar articula áreas básicas de trabalho dentro da sala de aula, que promovem o desenvolvimento cognitivo dos alunos, da mesma forma que fomenta experiências que contribuem para o bem-estar físico das pessoas; Desta forma, vale a pena retomar a função da educação física na formação integral de meninos e meninas em idade escolar. Nos estágios iniciais da escolarização, é imperioso promover dimensões como corporal, cinestésica, motora, afetivo-emocional e social como ferramentas cruciais nos processos de ensino-aprendizagem e evolução natural, que são transcendentes na aquisição de habilidades básicas não só para o movimento, mas para a própria vida.

O objetivo principal deste estudo foi apresentar os benefícios da natação infantil, trabalhando em conjunto com a psicomotricidade, elementos psicomotores na natação infantil auxiliam nos resultados de aprendizagem.

3. Metodologia

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica caracterizando este trabalho como uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, que por sua vez,“a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32). É fundamentado na análise de objetos estudados em fontes primária e secundária, como artigos, teses, dissertações, publicações em livros e plataformas eletrônicas.

Foi consultada a base de dados Google Acadêmico, Scielo e CAPES. Tendo utilizados como palavras-chaves: natação, crianças, lúdico, desenvolvimento motor, natação infantil, natação+lúdico, natação e lúdico, psicomotricidade na natação.

Para Gil (apud GARCIA, 2016, p. 291), “que define pesquisa como sendo ... "O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. “Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos […]” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Segundo Garcia (2016, p. 292) “atualmente, o que se observa é que a pesquisa bibliográfica vem sendo utilizada como uma simples revisão bibliográfica, o que distorce a verdadeira essência da investigação”. Enquanto que para Lima e Mioto (2007, p. 38), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

“Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já

> elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Logo, com as seguintes etapas de seleção: a leitura dos resumos e palavras-chaves para organização das análises, foi necessário elaborar e determinar critérios de inclusão e exclusão na intenção de obter resultados mais objetivos. Como critérios inclusivos, foram definidos: documentos em língua portuguesa, disponibilizados em sua totalidade.

4. Referencial Teórico

4.1 PSICOMOTRICIDADE

De acordo com a Associação Brasileira de Psicomotricidade (acesso em 04 de agosto de 2021), “a psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” Logo, segundo Silva e Tavares (2010, p. 21) “a psicomotricidade surge para fornecer respostas às dificuldades e os problemas baseados nos aspectos motor e cognitivo que neurologistas não conseguiram solucionar”. Assim, “a psicomotricidade tem grande importância durante os primeiros anos de vida das crianças, infelizmente são muitos os centros educativos que não se trabalham com a importância que deveria ser a educação psicomotora” (Cantuña, 2010; Osorio & Herrador, 2007, apud GEAMONOND, 2017, p. 2).

Segundo Ciccone (apud FERNANDES; GUTIERRES; REZENDE, 2018, p. 706) “a psicomotricidade não é uma teoria em si, mas uma práxis, que tem como referência principal o corpo em toda a sua complexidade [...] e que se integra nas teorias que envolvem o ser humano”.

> A Psicomotricidade serve para que as crianças melhorem a forma de absorção no processo de ensino-aprendizagem e evolua também a nível motor, evolua sua personalidade, seja mais autônomo e equilibrado assim como desenvolva suas capacidades de se relacionar com o meio em que vive (GEAMONOND, 2017, p.2).

Para Sousa e Silva (2013, p.130) “o ser humano, ao longo de sua evolução foi construindo certos conhecimentos ligados ao uso do corpo e ao seu movimento, alguns autores passaram a compreender o corpo como preceito de significações psicológicas”, assim, “o desenvolvimento motor caracteriza-se por mudanças contínuas, ao longo da vida, em três classes gerais do comportamento: orientação ou controle postural, locomoção e manipulação” (FILHO; MANOEL, 2002, p. 86), logo, acredita-se que “é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas

ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança" (TANI et al, apud PAIM, 2003, p.1).

"Estudos sobre a motricidade infantil, em geral, são realizados com objetivo de avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de crianças em diferentes etapas evolutivas" (CAETANO et al, 2005, p. 6).

"A contribuição de modalidades esportivas para a criança é de fundamental importância, pois as mesmas desenvolvem todas as capacidades necessárias para sua evolução motora" (NERIS; TKAC; BRAGA, 2012, p. 59), desse modo, CANFIELD et al (1997, 76), diz que "A natação permite a exploração e manejo do meio, através de atividades motoras que contribuem para a estruturação de seu esquema corporal". Segundo Junior e Santiago (2008, p. 1), "O esporte é um elemento importante no cotidiano do homem moderno desde criança até a terceira idade. Sua prática tem como finalidade uma série de objetivos, entre eles a ocupação do tempo livre, como forma de educação escolar, prevenção de doenças, e lazer".

> Dentro dessa perspectiva de visualizar a vivência lúdica como filosofia pedagógica dentro do trabalho em atividades aquáticas, urge a necessidade de atentar para que o elemento lúdico não seja inserido de maneira funcionalista, ou seja, que ele não perca sua identidade ao ser utilizado como estratégia no processo pedagógico (FREIRE; SCHWARTZ, 2005, p. 1).

"A aprendizagem é algo que conduz uma pessoa a estar diante de um fator novo. Para conseguir bons resultados na redução da tensão ao aprender determinados exercícios, é necessário estratégia do professor ao meio ambiente que está sendo conduzido" (ARAUJO; SANTOS; SANTANA, 2015, p. 1). "A natação, baseada no conceito da psicomotricidade humana, deve-se dirigir a uma formação em que a racionalização do movimento não iniba a criatividade, a espontaneidade, a liberdade do movimento e sua significação e sentido" (ARAUJO JR, apud JUNIOR; SANTIAGO, 2008, p.1). Para Filho e Manoel (2002, p. 86), "a criança, ao iniciar um programa de natação, é tratada como uma tabula rasa, denotando que a influência behaviorista é marcante na Pedagogia da Natação".

> Desde que a natação começou a tomar uma maior importância no contexto educacional e no desenvolvimento infantil, faz-se pertinente ressaltar alguns aspectos importantes do mundo infantil, para que se torne possível envolver a criança em situações que tenham significado em sua cultura, na tentativa de tornar a aula de natação um ambiente agradável e prazeroso para a criança (JUNIOR; SANTIAGO, 2008, p. 1).

Segundo Sacchi e Metzner (2019, p. 99), “o corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças”, dessa forma, de acordo com Sousa e Silva(2013, p. 130) o “conhecimento corporal: O corpo é considerado a primeira forma de linguagem para a criança, já que com ele, a mesma introduz sua comunicação com o meio. O conhecimento corporal é um componente fundamental e imprescindível para a formação da personalidade da criança”.

> O desenvolvimento de padrões motores em crianças é um fator relevante para que esta, no decorrer da vida, possa obter habilidades motoras fundamentais bem desenvolvidas, e usufruí-las para qualquer tarefa que lhe seja apresentada, desde as mais simples até as mais complexas (NERIS; TKAC; BRAGA, 2002, p. 59).

Segundo Fonseca (apud SOUSA; SILVA, 2013, p. 130) “define que a psicomotricidade pode ser estudada através de sete fatores como necessidades psicomotoras, são elas: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal, coordenação global e fina e óculo manual”, já para os autores Silva e Tavares (2010, p. 23) “o trabalho psicomotor funcional pode ser dividido em oito fundamentos […]: esquema corporal, lateralidade, organização espaço-temporal, tonicidade e equilíbrio, capacidades perceptivas, coordenação motora global, coordenação motora fina, coordenação visomotora manual e pedal”. Continuando nessa mesma linha de pensamento temos os seguintes autores De Meur e Staes (apud SACCHI; METZNER, 2019, p. 98) que “definem-se como elementos da psicomotricidade, também chamados de fatores psicomotores, o esquema corporal, a lateralidade, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o equilíbrio e a

coordenação motora”.

> Para Souza e Silva (2013, p. 131) “a tonicidade, que indica o tônus muscular é a tensão fisiológica dos músculos que garante equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e postura em qualquer posição adotada pelo corpo, esteja ele parado ou em movimento e tem um papel primordial no desenvolvimento psicomotor é ela que garante as atitudes e as emoções através das quais emergem todas as atividades motoras humanas.

Segundo Oliveira (apud SACCHI; METZNER, 2019, p. 99) “a lateralidade é definida como sendo a propensão que a criança possui de utilizar mais um lado do corpo do que o outro - são três os níveis: mão, olho e pé”.

De acordo com Sousa e Silva (2013, p. 130) “conhecimento corporal: O corpo é considerado a primeira forma de linguagem para a criança, já que com ele, a mesma introduz sua comunicação com o meio”, assim como para Le Boulch (apud SACCHI; METZNER, 2019, p. 98) “a psicomotricidade se dá mediante ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade”.

Para FILHO (apud SILVA; TAVARES, 2010, p.23) “esquema corporal tem como objetivo o reconhecimento do corpo e de suas possibilidades, é a consciência do próprio corpo, de suas partes, com movimentos corporais, das posturas e das atitudes”. “A organização espaço-temporal tem a ver com a colocação do corpo no espaço, sua localização em relação a si e aos outros” (SILVA; TAVARES, 2010, p. 23). “Coordenação Global, são as atividades que envolvem os grandes músculos e o equilíbrio, permitindo movimentos amplos do corpo” (ALMEIDA, 2016, p. 504). Assim, para Oliveira (apud SACCHi; METZNER, 2019, p. 100) “a coordenação motora grossa diz respeito à realização de atividades com movimentos amplos, ou seja, que mobilizam os maiores grupos musculares do corpo. É o caso de caminhar, saltar, subir e descer escadas, correr, rastejar etc”.

> A contribuição de modalidades esportivas para a criança é de fundamental importância, pois as mesmas desenvolvem todas as capacidades necessárias para sua evolução motora. Entre essas

> capacidades estão correr, pular, saltar, galopar, saltitar, alcançar, agarrar, soltar que são simples padrões de movimento importantes para a sobrevivência do indivíduo (NERIS; TKAC; BRAGA, 2012, p. 59).

Por fim, podemos finalizar os fundamentos da psicomotricidade, citando a ideia do autor HURTADO (apud SILVA; TAVARES, 2010, p. 24) que a coordenação viso motora manual e pedal, tem “a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo todo ou de partes”. Influenciam na realização dos movimentos […], chegando até aos mais refinados como cortar, bordar, desenhar e escrever.

Focando uma melhora no desenvolvimento motor das crianças, acredita-se que a prática de esportes possa contribuir na aquisição de habilidades motoras, levando em consideração a didática aplicada, envolvendo necessariamente métodos lúdicos (NERIS; TKAC; BRAGA, 2012, p.59-60).

Por fim, segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, “a psicomotricidade possui as linhas de atuação educativa, reeducativa, terapêutica, relacional, aquática e ramain”.

4.2 LÚDICO

Para Marcellino (apud LÉO et al, 2011, p. 1) nos diz que “o lazer é um espaço privilegiado para a manifestação do lúdico”, em que este componente cria um cenário propício para o desenvolvimento do brincar”. “O lúdico tem origem na sua palavra latina “ludus” que quer dizer “jogos” e “brincar”. E neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimento, isto oportuniza a aprendizagem do indivíduo” (SALOMÃO; MARTINI, 2007, p. 4).

De acordo com Pereira (2015, p. 171) “Apesar de as atividades lúdicas terem mudado muito desde o começo do século XX nos diferentes países e contextos sociais, o prazer dos jogos e do brincar parecem não ter se transformado.” Assim como para os autores Graziole e Leidens (2018, p. 115), “o lúdico, tomado aqui como sinônimo de jogo, aparece no conhecido estudo intitulado Homo ludens: o jogo como elemento da cultura, de Johan Huizinga,

como uma categoria primária da vida, tão essencial quanto o raciocínio (homo sapiens) e a fabricação de objetos (homo faber).”

> A temática da ludicidade, apesar de regida na contemporaneidade por um número considerável de pesquisas, literaturas e outros materiais científicos, continua atual e demandando estudos científicos em razão da relevância que apresenta enquanto linguagem e experiência orientadora e articuladora da aprendizagem de crianças, especialmente na primeira infância (NICOLIELO; SOMMERHALDER, 2017, p. 615).

Para Freire (apud AZEVEDO; LIMA, 2017, p. 22), comenta que o tempo de brincar é eterno: ele nunca passa. Para o autor, o ser humano é uma criança infinita e por mais que o tempo passe, as marcas do rosto denunciem a idade e as tristezas contem suas histórias, a brincadeira nunca o abandona”.

“A expressão “lúdico” tem aparecido nos estudos da Literatura Infantil para designar um dos efeitos que as narrativas e principalmente os poemas podem desencadear nos leitores” (GRAZIOLI; LEIDENS, 2018, p. 115), já para os autores, Oliveira e Francischini (2009, p. 59) “são várias as tentativas de conceituar o lúdico […]. Na maioria das vezes, esses termos são utilizados como sinônimos, seja no cotidiano seja na literatura, específica, não apresentando, segundo os autores pesquisados, uma definição única”. Com um olhar para o componente social da brincadeira, Brougère (apud OLIVEIRA; FRANCISCHINI, 2009, p. 60) afirma: a “brincadeira pressupõe uma aprendizagem social”, pois a criança é iniciada na mesma na interação com pessoas de seu cotidiano. De acordo com Pereira (2015, p. 171), “a atividade lúdica, o prazer dos jogos e das brincadeiras, atravessa gerações e culturas, faz parte do universo infantil e está ligada à vida adulta.”

> A palavra lúdico carrega a conotação de prazer, ausência de tensão e de conflito; também liga-se à criatividade, à arte, à poesia, à construção e desconstrução da realidade;é um espaço-tempo pautado na imaginação, inventividade, fantasia, desejo e associa-se principalmente a ideia de jogo (PEREIRA, 2015, p. 171).

Segundo Junior e Santiago (2008, p. 1), “O mundo da criança necessita

de algo atrativo. Então, é necessário tornar as aulas em um ambiente diferenciado e divertido", assim, o lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 107). São as "brincadeiras que levam a criança a expressar emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades são fundamentais nesta fase do desenvolvimento infantil" (SILVA; TAVARES, 2010, p. 21). Assim, de acordo com Nicolielo e Sommerhalder (2017, p. 615), "na compreensão da ideia de ludicidade, os brinquedos representam um estímulo para a imaginação do brincante".

> O lúdico permite tanto às crianças quanto aos adultos desenvolverem confiança em si mesmos e em suas capacidades. Em situações sociais, ajuda-os a serem empáticos com os outros e a ampliarem os processos de interação social, oportunizando-lhes a exploração dos próprios potenciais e limitações, além de experimentarem liberdade e desenvolvimento da independência (PEREIRA, 2015, p.186).

O lúdico é uma atividade inerente ao ser humano e através da qual pode-se construir uma aprendizagem significativa, [...]. A coletividade na execução dessas, proporciona crescimento intelectual e desenvolvimento físico o que leva a construção da autonomia do ser humano (BRANCHER; CHENET; OLIVEIRA, 2011, p. 2). Para os autores Venditti Junior e Santiago (2008, p. 1) "o brincar e outras formas de manifestações da cultura têm como objetivo a diferenciação do eu e do outro". "Para construir, a criança utiliza-se das características associativas dos objetos, seu uso simbólicos, e das possibilidades reais das matérias, a fim de, gradativamente, relacioná-las em função de diferentes argumentos" (SALOMÃO; MARTINI, 2007, p. 4).

Muitas brincadeiras são estruturadas e se iniciam a partir de brinquedos que as crianças já possuem ou por aqueles que elas constroem, pensando em sua utilização na brincadeira (NICOLIELO; SOMMERHALDER, 2017, p. 615). Assim, quando brinca com parceiros, também surgiria a necessidade de compartilhar com o outro está realidade paralela construída no jogo imaginário (ALVES; DIAS; SOBRAL, 2007, p. 328).

O brinquedo, industrializado ou não, é um estimulador e desafiador da imaginação das crianças e possibilita a elas a criação de inúmeras situações e brincadeiras (NICOLIELO; SOMMERHALDER, 2017, p. 616). Para Santos (apud SALOMÃO; MARTINI, 2007, p. 4), “o brinquedo entendido como objeto, suporte da brincadeira, supõe relação íntima com a criança, seu nível de desenvolvimento e indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organize sua utilização”.

Podemos dizer que o prazer lúdico do jogo serve como motivação para uma determinada atividade, pois essa atividade é um componente extremamente importante para a motivação pedagógica, que ainda contribui para o desenvolvimento da autonomia e criatividade da criança (JUNIOR; SANTIAGO, 2008, p. 1). Para Dallabora e Mendes (2004, p. 107), “o lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade.”

Existem jogos com diversas finalidades:

> simbólicos, não simbólicos, sensoriomotores, funcionais, etc., mas a relevância está em saber como a criança vivencia essas atividades lúdicas em relação; saber como esse jogo-em-relação lhe permite adquirir a consciência do seu próprio corpo, de um corpo que está separado do outro; saber como o jogo possibilita à criança adquirir a consciência da sua identidade e sentir que o corpo lhe pertence (FERNANDES; FILHO; REZENDE, 2018, p. 704).

Segundo Dallabona e Mendes (2004, p. 107), “A infância é a idade das brincadeiras.” Dessa forma, as brincadeiras são importantes nas atividades infantis, devendo ser vistas não somente como forma de busca do prazer, mas também como meio através do qual a criança se desenvolve social, emocional e intelectualmente (BRANCHER; CHENET; OLIVEIRA, 2005, p. 3). De acordo com Fantacholi (2011, p. 1), “a criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação”.

Para os autores Junior e Santiago (2008, p. 1), “as brincadeiras e a

fantasia permitem também que a criança execute algumas atividades que são pré-determinadas, relacionadas a alguns movimentos básicos e fundamentais da natação enquanto atividade esportiva.” Segundo Nicolielo e Sommerhalder (2017, p. 615), “muitas brincadeiras são estruturadas e se iniciam a partir de brinquedos que as crianças já possuem ou por aqueles que elas constroem, pensando em sua utilização na brincadeira”. Assim, como o autor Marcellino (apud JUNIOR; SANTIAGO, 2008, p. 1), “o jogo é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a socialização, sendo, portanto, reconhecido como umas das atividades mais significativas - senão a mais significativa - pelo conteúdo pedagógico social.”

> O jogo como atividade presente no cotidiano infantil, proporciona uma ligação entre as crianças e o mundo, ajudando-as na construção de saberes, o que irá incentivar a criança na construção de algum tipo de conhecimento, alguma relação ou desenvolvimento de habilidades (BRANCHER; CHENET; OLIVEIRA, 2011, p. 3).

4.3 NATAÇÃO

A natação permite a exploração e manejo do meio, através de atividades motoras que contribuem para a estruturação de seu esquema corporal. Por sua vez, o esquema corporal converte-se em um indispensável elemento na construção da personalidade da criança (CANFIELD et al, 1997, p. 76).

> Os padrões de locomoção humana tem sido alvo de um sem número de pesquisas das mais diversas linhas de pensamento, em diferentes momentos da história do estudo do desenvolvimento motor humano. Em sua grande maioria, os estudos focalizaram a locomoção humana no ambiente terrestre (23,35). Pouco se conhece sobre a locomoção humana e seu desenvolvimento no ambiente aquático (FILHO; MANOEL, 2002, p. 86).

Segundo Neris; Tkac; Braga (2021, p. 60), “a iniciação esportiva além de promover hábitos saudáveis, é importante para a formação e desenvolvimento das capacidades de desempenho corporal e motor da criança”. “O desenvolvimento motor deve ser compreendido para que o professor possa

aplicar certos princípios no ensino aprendizagem da natação" (JUNIOR; SANTIAGO, 2008, p. 1). De acordo com Tahara (2007, p. 2), "a utilização do meio aquático não se constitui exclusividade nos tempos atuais, uma vez que o homem da pré-história já se utilizava do ambiente aquático com muita freqüência." "As habilidades básicas envolvidas na locomoção aquática resultam da diversificação motora pela qual o nadar passa durante a infância. Nesse sentido, seria interessante que, no ensino da natação, as tarefas motoras fossem estruturadas com base nesses padrões" (FILHO; MANOEL, 2002, p. 89).

De acordo com Léo et al (2011, p. 1), "A água é um elemento fascinante, que deixa as pessoas bobas, chama-as para o lúdico e as tornam infantis capazes de qualquer brincadeira à beira-mar". Desse modo, para Junior e Santiago (2008, p. 1) "a aplicação de atividades envolvendo a ludicidade desenvolve, nas crianças dessa faixa etária, possibilidades de se criar e descobrir livremente, através da exploração desse meio tão cheio de possibilidades e surpresas que é o meio líquido, a água e o universo da piscina."

"A natação infantil pode ser entendida como espaço de lazer a qual pode (ou não) produzir a manifestação do elemento lúdico"(SARAIVA et al, 2018, p. 431). Segundo Araujo Jr (apud JUNIOR; SANTIAGO, 2008, p. 1), "a natação, baseada no conceito da psicomotricidade humana, deve-se dirigir a uma formação em que a racionalização do movimento não iniba a criatividade, a espontaneidade, a liberdade do movimento e sua significação e sentido." De acordo com Léo et al(2011, p. 1), "a natação é uma prática que pode fazer parte da vida da criança logo nos primeiros meses. É praticada de forma lúdica e recreativa, sem compromisso com as técnicas, para uma adaptação ao meio líquido".

> Essa prática parece ter o seu auge entre os três e os onze ou doze anos de idade. Os programas de actividades aquáticas nesta faixa etária têm um sentido: utilitário - de domínio do próprio meio já que não é específico do Ser humano; saúde – dadas as vantagens fisiológicas e biomecânicas que o meio líquido apresenta para a prática de quer crianças ditas saudáveis, quer das ditas "não-

> saudáveis” e; educativo – de desenvolvimento psicomotor, social e cognitivo dos seus praticantes (BARBOSA et al, 2012, p.1).

“Os fatores que interferem na aprendizagem da natação podem envolver o indivíduo, o ambiente ou a tarefa, e esses aspectos deveriam ser investigados e conhecidos em benefício da aprendizagem” (FORTES et al, 2011, p. 222). De acordo com Silva (apud SARAIVA et al, 2018, p. 435) coloca que a ludicidade, além de colaborar para o ensino da natação, [...] ela proporciona um clima harmonioso e cativante durante as aulas, o que permite que as crianças se aproximem umas das outras, além de se familiarizarem com o ambiente aquático e com o professor. De acordo com Barbosa et al(2012, p. 1), “de entre os vários programas de exercício físico, as actividades aquáticas são possivelmente das mais prescritas para crianças e jovens.”

> O desenvolvimento da habilidade motora aquática em humanos foi, primeiramente, abordado por Waston (37) e, posteriormente, por McGraw (22). Estes autores procuravam explicações para a gênese do comportamento motor aquático em bebês e crianças. Watson defendia que essa aquisição seria condicionada pelo ambiente, enquanto McGraw atribuía essa aquisição a processos endógenos (maturação) do organismo (FILHO; MANOEL, 2002, p. 86).

Para Thompson (apud CANFIELD et al, 1997, p. 76), a exploração de habilidades motoras deve ser o ponto relevante para o professor nas séries iniciais, pois contribui para a aprendizagem de movimentos novos nas séries subsequentes. “As aulas devem atingir os objetivos específicos da natação, como a adaptação ao meio líquido e a aprendizagem dos nados, levando-se em consideração o processo de desenvolvimento psicomotor da criança” (ARAÚJO; SANTOS; SANTANA, 2015, p. 1).

> O lúdico na relação pedagógica em meio líquido alcança uma dimensão humana que vai além do simples entretenimento ou como recompensa por cumprimento de tarefas durante as aulas de natação, ele possibilita desvelar emoções e sensações, assim como aspectos relacionados a afetividade (FREIRE; SCHWARTZ, 2005, p. 1).

Segundo Saraiva et al (2018, p. 430), “o uso dos aspectos lúdicos para o

ensino da natação é uma prática que vem ganhando espaço principalmente na iniciação dessa modalidade. […]. A criança se harmoniza com o professor, e assim se facilita a relação de confiabilidade.” De acordo com Santos; Pereira (apud FORTES et al, 2011, p. 221), as aulas de natação são um meio prático e necessário de juntar o útil ao agradável, uma vez que com o divertimento pode nascer a aprendizagem da natação. “Alguns estudos pesquisados, referentes à influência da ludicidade no aprendizado da natação com crianças mostram que o ensino e a aprendizagem tornam-se mais alegres e prazerosos” (JUNIOR; SANTIAGO, 2008, p. 1).

> Convém ressaltar que, nesse contato criança-piscina, há a necessidade de a criança se integrar com o meio em que se encontra, a fim de evitar possíveis problemas com as propriedades e particularidades da água, tais como o afogamento e o medo dela resultante (TAHARA, 2007, p. 2).

Para Junior e Santiago (2008, p.1), “dificilmente encontramos crianças, nessa idade, que vão às aulas com a intenção de aprender a nadar. Elas freqüentam as aulas para brincar”.

> Mesmo com todo esse respaldo em relação a abordagem do elemento lúdico, muitas vezes, ele é inserido nas atividades aquáticas somente como facilitador da aprendizagem, como um meio para alcançar determinado objetivo dentro do processo ensino-aprendizagem dos nados, esquecendo-se do valor que o lúdico tem para o desenvolvimento global do ser humano (FREIRE; SCHWARTZ, 2005, p. 1). Os programas introdutórios, quando implementados em crianças e jovens, têm uma forte adesão por parte de alunos na faixa dos três aos seis ou sete anos de idade. Tanto que os programas surgem não só como parte de planos curriculares de estabelecimentos de ensino pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico [...], mas também como completamento formativo disponibilizado por autarquias e entidades privadas [...]ou associativas [...] (BARBOSA et al, 2012, p. 1).

Segundo Junior e Santiago (2008, p. 1), “cabe ao profissional estimular a criança, despertando seu interesse, em todo tipo de atividade, assim como na natação, favorecendo seu desenvolvimento e mantendo gradualmente seu interesse em prosseguir na atividade, além de propor desafios e ensinar novas

habilidades.

> Em virtude dessa demanda cada vez mais crescente, torna-se necessário o envolvimento de bons profissionais atuando na área, e professores bem capacitados para desenvolver e atuar nas atividades em meio líquido; haja vista a necessidade de muitas crianças em ter seu porto-seguro bem por perto dentro da piscina de aprendizagem (TAHARA, 2007, p. 2).

"O aumento da procura da prática de natação, também se norteia pela conscientização das pessoas pelo benefício da prática esportiva, e outras vezes por orientação de um médico, já que é um exercício com baixo número de restrições" (JUNIOR; SANTIAGO, 2008, p. 1). Para Filho e Manoel (2002, p. 86), "a estrutura do desenvolvimento motor aquático é relacionada à estrutura da tarefa motora nadar". "Diante disso, a natação infantil pode ser entendida como espaço de lazer a qual pode (ou não) produzir a manifestação do elemento lúdico. Sua potência reside em sua característica de criação contínua e ininterrupta, rompendo com a lógica da produtividade e da performance" (MARCELLINO, apud SARAIVA et al, 2018, p. 431).

> A prática dessa atividade é oferecida a todas as faixas etárias, incluindo-se aí desde os bebês até idosos. Muitos pais matriculam seus filhos ainda pequenos em programas de adaptação ao meio líquido, esperando que com isso os mesmos aprendam a nadar. Mas o que muitos não têm em mente é que os benefícios de um programa de natação infantil vão muito além do saber nadar (JUNIOR; SANTIAGO, 2008, p.1).

Para Freire e Schwartz (2005, p. 1), "nas aulas de natação para crianças é fundamental que o professor mergulhe na aventura dessa emoção em meio líquido, entrando na piscina e participando com as crianças das brincadeiras".

> O equilíbrio tem a ver com as forças mecânicas (impulsão e peso) que possam afectar a estabilidade do aluno quer na posição vertical, quer na horizontal (ventral e dorsal) ou na alteração da mesma (rotações). A respiração reporta aos mecanismos mecânicos e fisiológicos que subjazem aos actos de inspiração e expiração com as vias respiratórias (neste caso boca e nariz) imersas ou emersas. A

> propulsão reporta para mais um jogo entre outras duas forças mecânicas (forças propulsivas e de arrasto) e em que medida a soma destas induz a translação do corpo (BARBOSA et al, 2012, p. 3).
>
> Infelizmente, muitas instituições responsáveis pelo ensino da natação encontram-se limitadas por diversos fatores, por isso nem sempre possibilitam uma organização coerente da aprendizagem, como é o caso da falta de infraestrutura e da superlotação dessas instituições, acrescidas da ausência de meios auxiliares como, por exemplo, materiais didáticos aquáticos (FORTES et al, 2011, p. 222).

5. Psicomotricidade e Ludicidade

A primeira infância entre 0 e 6 anos é transcendental no desenvolvimento integral da criança. É precisamente nesta fase que enfrenta o meio envolvente, permitindo-lhe desenvolver capacidades de adaptação ao mesmo, daí a sua grande importância para o seu desenvolvimento geral. Nesse sentido, Gálvez et al., (2015) apontam que esta fase da vida da criança é caracterizada pelo crescimento físico acelerado, em que adquire um conjunto de habilidades e competências funcionais que facilitam a realização de seu potencial futuro.

Nesse sentido, De Souza & Ramallo (2015), indicam que o desenvolvimento infantil constitui um processo altamente complexo, com ampla diversidade de abordagens e diferentes perspectivas; referindo que a sua própria conceptualização varia consoante o referencial teórico que se adota e os elementos componentes do processo que se propõe. Isso nos faz concordar com Jumbo, Neto & Salazar (2020), ao explicar que o desenvolvimento do maior potencial nas crianças se registra nos primeiros 6 anos de vida, portanto a criação de ambientes saudáveis, ambientes de educação formal e aprendizagem precoce que permite-lhes atingir o seu desenvolvimento máximo.

Nesta área, a psicomotricidade tem um lugar preponderante na formação inicial, pois constitui uma disciplina que contribui para o desenvolvimento harmonioso das crianças. Como tal, não abrange apenas o movimento do ser humano, mas também o entende como fator determinante no

desenvolvimento e expressão do sujeito com seu meio. Tudo isso foi bem conceituado por Fonseca (2006), dizendo que só pode ser considerado de forma global, em que se integrem tanto os movimentos expressivos quanto suas atitudes significativas, enfatizando a necessidade de ser capaz de distinguir o traço característico motor e a atitude de o ser humano.

Seguindo essa mesma ordem, outros autores, como Pacheco (2015), formulam que a psicomotricidade se baseia em uma globalidade do ser humano, que tem seu núcleo de desenvolvimento no corpo e no conhecimento que dele é gerado. Correspondendo ao exposto, concordamos com Gallahue, Ozmun, & Goodway, (2011) e Haywood & Getchell, (2014), que acreditam que ao longo da vida da criança ocorrem transformações de ordem física, motora, cognitiva, social e emocional. às limitações individuais de cada um, às experiências levantadas no contexto em que vivem, bem como à especificidade e complexidade das atividades que realizam em seu processo evolutivo, de modo que esses condicionantes levam a que sejam incentivados ou desencorajar na própria ação de exploração do movimento.

No entanto, independentemente do que tem sido apontado em muitas ocasiões devido a múltiplos fatores, dentre estes: educacionais, econômicos, sociais e até culturais, essas premissas básicas não são levadas em consideração, limitando o desenvolvimento psicomotor da criança e, portanto, seu repertório é habilidades cognitivas e motoras afetadas, e o que é ainda mais alarmante, uma etapa extremamente importante não está sendo aproveitada para promover seu desenvolvimento máximo.

Fundamental é o fato de não considerar nestas idades as possibilidades que a participação em atividades físico-esportivas oferece para o desenvolvimento integral da criança, claro que começando com atividades de caráter lúdico desde cedo até atingir maior complexidade. O desenvolvimento psicomotor da criança é essencial para seu progresso na prática de atividades físico-esportivas, porém, para alcançar resultados favoráveis, diversos aspectos devem ser considerados. Nessa ordem de ideias, devemos nos perguntar: Qual a relação entre o desenvolvimento psicomotor e a prática de atividades físicas esportivas em idade precoce? Em resposta a isso, o objetivo

deste trabalho busca refletir sobre a relação entre o desenvolvimento psicomotor e a prática de atividades físicas esportivas em idade precoce.

Os estudos de Garzas, (2015), seguidos de Sailema, et al., (2019), enfatizam a necessidade de estimular desde cedo o potencial cognitivo, motor e social da criança. Coincide com os fundamentos dos autores acima quando apontam que a estimulação nos primeiros seis anos de vida ou na primeira idade, oferece a oportunidade de aproveitar ao máximo o desenvolvimento mental e social e ainda ajuda a reparar danos ou atrasos que interrompem o aprendizado em em geral.

Autores, como Ré (2010), afirmam que, para as crianças, ter adquirido desenvolvimento motor adequado na primeira infância proporciona uma relação sólida com a continuidade da atividade física tanto na juventude quanto na vida adulta, o que favorecerá a evolução como atleta, além de constituir um elemento de promoção da saúde para a sociedade. Bilbao, Corres, Urdampilleta (2012), ressaltam a importância de se trabalhar a psicomotricidade nas fases iniciais da vida, até que a criança atinja os 7-12 anos de idade, quando atinge um desenvolvimento motor adequado, podendo atingir uma maior eficiência de suas habilidades motoras em outros esportes. Eles também argumentam sobre a importância de estender o trabalho psicomotor às aulas extracurriculares, para que complemente o tempo que costumam receber na escola.

A esse respeito, Zampa (2007) destacou que o desenvolvimento psicomotor da criança é caracterizado por etapas, que devem ser respeitadas dado o risco que isso acarretaria no aparecimento de problemas, se os tempos de cada um deles e a ordem forem não respeitadas por eles, fazendo a escolha correta das tarefas e a forma de executá-las. Diante disso, é aconselhável que a criança, nessas fases, receba aulas de psicomotricidade e posteriormente participe de aulas poliesportivas.

É por isso que o trabalho da psicomotricidade nas fases iniciais torna-se a pedra angular para a conquista de um desenvolvimento adequado da criança e na criação das bases de suas futuras ações físicas. É entender que nesta fase inicial, quanto mais estimulação for alcançada, melhor poderá ser

alcançado o potencial psicomotor. Agora, ao refletir sobre este assunto, devemos começar por considerar dois aspectos principais: por um lado, foi demonstrada a relação entre o desenvolvimento psicomotor e sua eficácia nas atividades físicas esportivas e, por outro, a diversidade de critérios existentes em torno da firmeza.

Este último aspecto é bastante discutido pela comunidade científica, justamente pela variedade de critérios a esse respeito. Na opinião dos autores deste trabalho, o essencial aqui é entender que um bom desenvolvimento psicomotor tem impacto positivo na prática físico-desportiva, mas isso não significa que as etapas do desenvolvimento psicomotor da criança sejam aceleradas e violadas; justamente porque estes devem, antes de tudo, ter completado plenamente seu progresso psicomotor e o pleno desenvolvimento de suas habilidades e capacidades, evitando sempre que possam atrofiar ou desenvolver-se incorretamente devido ao salto nas etapas lógicas do processo evolutivo.

De acordo com o exposto, a correspondência entre desenvolvimento psicomotor e atividade física esportiva é, sem dúvida, real. No entanto, essa relação de reciprocidade passa por uma espécie de dilema, visto que alguns autores recomendam avançar o máximo possível no desenvolvimento psicomotor com exercícios voltados ao treinamento de habilidades motoras básicas, enquanto outros recomendam incorporar a prática de atividade física esportiva desde cedo, em de tal forma que contribua para a conclusão do desenvolvimento psicométrico da criança.

Como se verificou, a psicomotricidade representa um elo determinante no desenvolvimento físico-cognitivo da criança, a respeito disso, autores como Núñez e Berruezo (2004), afirmaram que a psicomotricidade como disciplina não deve ser incluída apenas na educação curricular da criança, mas também, como tal, é o meio mais adequado para promover o desenvolvimento, a evolução e a preparação para o processo de aprendizagem de meninos e meninas. Além disso, autores como Gutiérrez, (2009) e Pérez, (2011), expressam que os exercícios para o desenvolvimento ideal das habilidades motoras em idades precoces incluem atividades relacionadas ao tônus,

controle postural, controle respiratório, organização espaço-temporal, lateralidade e coordenação dinâmica.

Como dito anteriormente, é arriscado pular etapas no desenvolvimento psicomotor da criança, devido às consequências futuras que isso pode ter, tanto do ponto de vista de sua saúde quanto na prática do esporte escolhido. De acordo com o que foi explicado, autores como: Bilbao, Corres, Urdampilleta (2012), referiram que de forma alguma é recomendado que a criança adira à prática de um desporto desde cedo e, pelo contrário, atividades desportivas na infância deve focar de forma geral na aplicação da psicomotricidade e não se restringir a exercícios ou jogos específicos do esporte em questão.

Esses jogos em si não têm como objetivo ensinar gestos técnicos ou movimentos específicos de um esporte, ao contrário, visam estimular a livre movimentação da criança, o que leva ao seu desenvolvimento psicomotor. Um aspecto relacionado ao exercício de crianças está relacionado à frequência e duração da aplicação dos exercícios, para que sejam obtidos ótimos resultados em seu desenvolvimento psicomotor.

Segundo Cruz e Pino (2009), não há um consenso geral sobre a frequência de exercícios que as crianças devem realizar, e há poucos estudos experimentais nesse sentido, nos quais a duração, frequência e intensidade necessárias são descritas especificamente, que relatam benefícios para a saúde na infância. Outros estudos realizados por Garita & Araya (2007) mostraram que meninos e meninas com menos de 12 anos de idade estão propensos ao auto-aperfeiçoamento constante e a enfrentar novos desafios para seu desenvolvimento psicomotor, o que é um fator motivador em professores e pais na promoção de atividades físicas que levem ao alcance de melhores resultados na coordenação psicomotora.

6. Considerações Finais

Este estudo resultou em uma importante análise a respeito da ludicidade e psicomotricidade nas crianças nas aulas de natação, seus fundamentos e princípios, dando destaque às suas contribuições para o ensino da natação infantil, além de poder trazer para discussão e informações fundamentais a respeito da ludicidade e psicomotricidade, obtidas através de pesquisas e revisão de literatura, em forma de elementos que podem auxiliar a prática pedagógica aos profissionais que se dedicam ao ensino da natação infantil.

Foram apresentados autores e estudiosos com visões e opiniões distintas a respeito da ludicidade na forma como ela pode contribuir e/ou influenciar nas aulas de natação voltadas ao público infantil. Tomando como referência a análise dos dados apresentados na pesquisa, podemos apontar que a ludicidade pode apresentar tanto como recurso metodológico, realizado através de jogos e brincadeiras, quanto como atividade de recreação.

Posteriormente à análise de tais estudos e de confrontá-los com o referencial teórico, foi possível assimilar a ludicidade e a psicomotricidade aos estudos que dissertam a respeito da natação infantil. A fundamentação teórica apresentada neste estudo garantiu uma maior dimensão a respeito da temática trabalhada, destacando conceitos relevantes e fundamentais sobre a natação, ludicidade e psicomotricidade, para isso, se fez de grande valor a discussão obtida através dos dados apresentados na pesquisa.

Como argumenta Le Bouch (1984), a educação psicomotora atingirá seus objetivos quando trabalhada na escola, nas séries inicias, pois é nessa fase que a criança passa a conhecer a si, seu corpo, suas vontades, constrói sua personalidade, definindo conceitos, pensamentos, ideias, crenças, enfim, torna-se um ser consciente.

No contexto da natação infantil, a ludicidade e a psicomotricidade se tornam ferramentas indispensáveis para uma melhor adaptação ao meio líquido, visto que, o ensino da natação infantil, através de atividades lúdicas, pode favorecer a interação, a socialização e a humanização de todos os

envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento motor da criança no meio aquático.

Por fim, pude perceber com a minha experiência que tive durante um período na minha vida acadêmica dando aula para crianças, que o lúdico tem um grande potencial no desenvolvimento da psicomotricidade na primeira infância. As aulas ficavam mais dinâmicas e prazerosa para as crianças. E assim, era perceptível durante as aulas o avanço gradativo no seu desenvolvimento de motor.

7. Referências Bibliográficas

1. ALVES, A. C. S. DIAS, M. G. B. B. SOBRAL, A. B. C**. A relação entre a brincadeira de faz-de-conta e o desenvolvimento de habilidades na aquisição de uma teoria da mente**. Psicologia em Estudo. Vol. 12, n. 2. 2007.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/rPVLjZtxPghgQJJwhyTDM8y/?lang=pt>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.
2. ARAÚJO, A. S. F. SANTOS, J. E. SANTANA, K. S**. Iniciação e adaptação a natação para crianças.** 2015, p. 1-2. Disponível em: <http://openrit.grupotiradentes.com:8080/xmlui/bitstream/handle/set/773/INICIA%c3%87%c3%83O%20E%20ADAPTA%c3%87%c3%83O%20A%20NATA%c3%87%c3%83O%20PARA%20CRIAN%c3%87AS.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 de novembro de 2019.
3. AZEVEDO, N. C. S. LIMA, J. M. **Culturas lúdicas infantins na escola: entre proibição criação. Colloquium Humanarum**. Presidente Predente, vol. 14, n. 4, p. 21-31, 2017. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/2213/2766>. Acesso em 14 de agosto de 2021.
4. BARBOSA, T. et al. **A ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO COM RECURSOS A SITUAÇÕES LUDICAS**. Revista Digital EFDeportes.com, ano 17, n. 170, p. 1/1, Buenos Aires, julho de 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7317/1/EF%20Y%20Deportes%202012%20-%20AMA%20com%20recurso%20a%20situa%C3%A7%C3%B5es%20l%C3%Badicas.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2019.
5. BASEI, A. P. **A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Iberoamericana de Educación. 2008, nº 47, p. 1-12. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2730353>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.
6. BRANCHER, V. R. CHENET, N. OLIVEIRA, V. F. O **lúdico na Aprendizagem Infantil**. Rev. Do Centro de Educação. N 27, p. 1 – 4, 2006. .Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4358/2562>. Acesso em: 13 de ago. 2021.

7. CAETANO, M. J. D. SILVEIRA, C. R. A. GOBBI, L. T. B. **DESENVOLVIMENTO MOTOR DE PRÉ-ESCOLARES NO INTERVALO DE 13 MESES.** Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, p. 05-13, ed. 7, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/242152354_DESENVOLVIMENTO_MOTOR_DE_PRE-ESCOLARES_NO_INTERVALO_DE_13_MESES_ >. Acesso em: 28 de abril de 2020.
8. CAMACHO, M. J., FERNANDEZ, E., RAMIREZ, E., & BLANDEZ, J. (2013). **La educación física escolar en la promoción de la actividad física orientada a la salud en la adolescencia: una revisión sistemática de programas de intervención**. Revista Complutense de Educación. Vol. 24 Núm. 1 (2013) 9-26. ISSN: 1130-2496 Disponível em http://dx.doi.org/10.5209/rev_RCED.2013.v24.n1.41189. Acesso em 21 de fevereiro de 2022
9. CANFIELD, J. T. et al. **HABILIDADES MOTORAS NO MEIO LÍQUIDO: UMA PROPOSTA.** Revista KINESIS, n. 15, p. 75-80, Santa Maria, 1997. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10196/6188>. Acesso em: 29 de junho de 2019.
10. DALLABONA, S. R. MENDES, S. M. S. **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGAR, BRINCAR, UMA FORMA DE EDUCAR**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, vol. 1, n.4, p. 107-112. 2004. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2020
11. FANTACHOLI, F. N. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras – Um Olhar Psicopedagogico**. Revista Cientifica Aprender, 5º ed., 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.
12. FERNANDES, J. M. G. A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B.; REZENDE, A. L. G. **Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para a intervenção. Cadernos Brasileiros Terapia Ocupacional**. São Carlos, vol. 26, n. 3, 702-709, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/GvcTLxsggPQrY4xzZcSZgDM/?lang=pt#>. Acesso em 13 de julho de 2021.
13. FILHO, E. X. MANOEL, E. J. **DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO MOTOR AQUÁTICO: IMPLICAÇÕES PARA A PEDAGOGIA DA NATAÇÃO.** Revista Brasileira Ciência e Movimento, Vol. 10, n. 2, p. 85-94, Brasília, 2002. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/454/479>. Acesso em: 04 de junho de 2019.
14. FORTES, L. S. et al. **NATAÇÃO INFANTIL: ASSOCIAÇÃO ENTRE MATERIAIS DIDÁTI COS E ATIVIDADES AQUÁTICAS**. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 22, n. 2, p. 221-228, 2. trim. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9602/7646>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.
15. GARCIA, E. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA VERSUS REVISÃO

BIBLIOGRÁFICA - UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA. Línguas & Letras, Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:rZ8-aoXghsYJ:scholar.google.com/+PESQUISA+BIBLIOGR%C3%81FICA+VERSUS+REVIS%C3%83O+BIBLIOGR%C3%81FICA+-+UMA+DISCUSS%C3%83O+NECESS%C3%81RIA&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_vis=1>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2022.

16. GEAMONOND, L. **Análises de ações manipulativos em crianças da primeira infância praticantes da natação.** Rev. Educação Física e Ciência, vol. 19, n. 1, set, 2017. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612017000100004&lang=pt>. Acesso em 13 de julho de 2021.
17. GERHARDT, Tatiana Engel SILVEIRA, Denise Tolfo (org) Métodos de pesquisa Porto Alegre- Editora da UFRGS, 2009 Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2022.
18. GERSTER, G. BRONDANI, V. R. **Natação infantil, ludicidade e os aspectos metodológicos.** p. 1-4. .Disponível em: <https://anais.unicentro.br/proic/pdf/xviiv1n1/268.pdf>. Acesso em 14 de setembro de 2021.
19. GALVEZ R., IGLESIAS, J., BERNÁRDEZ, I., RENDÓN, M., FARCIA, A., y Lases, S. (2015). **Importancia de la valoración del desarrollo psicomotor en todo niño con antecedente de prematurez**. Anales Médicos Asociación Médica ABC, 60(4), 250–254. http://www.medigraphic.com/analesmedicos.
20. GIL, A. C. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4º edição. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.
21. GRAZIOLI, F. T. LEIDENS, A. Possibilidades da leitura literária na infância: o ludismo como metodologia. Rev. Multidisciplinar em Educação, vol. 5, n. 12, p. 114-137, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3542/2585>. Acesso em: 14 de agosto de 2021.
22. JUMBO S, F., NETO M, & SALAZAR V. (2020). **Efectividad de instrumentos de evaluación de desarrollo psicomotriz.** Magazine De Las Ciencias: Revista De Investigación E Innovación, 5 (8), 44-52. Disponível em https://revistas.utb.edu.ec/index.php/magazine/article/view/971 Acesso em 21 de fevereiro de 2022.
23. KONRATH, R. D. SCHEMES, C. **Identidade Pessoal e Social da Criança**: A Importância dos Brinquedos e das Brincadeiras. Revista Conhecimento Online. Novo Hamburgo. Ano 11, Vol. 2, p. 44-56, maio/ago, 2019. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1538/2366>. Acesso em 21 de dezembro de 2021.
24. LÉO, F. F. et al. “**COMO SE NÃO HOUVESSE O AMANHÃ”. CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES RECREATIVAS PARA PARTICIPANTES DE NATAÇÃO**. Revista Digital EFDesportes.com, ano 15, nº 154, Buenos Aires, 2011. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd154/atividades-recreativas-para-praticantes-de-natacao.htm>. Acesso em: 04 de junho de 2019.

25. LIMA T. e MIOTO R. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis [online]. 2007, v. 10, n. spe [Acessado 21 Fevereiro 2022] , pp. 37-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Epub 25 Set 2007. ISSN 1982-0259. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 de fevereiro de 2022.
26. LORDANI, S. F. BLANCO, M. B. **Percepção dos professores da educação infantil acerca da psicomotricidade**. Revista Olhar de professor, Ponta Grossa, vol, 22, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/14566/209209213313>. Acesso em: 13 de agosto de 2021.
27. MARTINS, V. et al. **DESENVOLVIMENTO MOTOR GLOBAL DE CRIANÇAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO COM E SEM PRÁTICA PRÉVIA DE NATAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR**. Revista Motricidade, vol. 11, n. 1, p. 87-97, 2015. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/3219>. Acesso em: 04 de junho de 2019.
28. NERIS, K. C. F. TKAC, C. M. BRAGA, R. K. **A INFLUÊNCIA DAS DIFERENTES PRÁTICAS ESPORTIVAS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS.** Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano, vol.2, n.1, p.58-64, jan/mar de 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2955/2217>. Acesso em: 04 de setembro de 2020.
29. NICOLIELO, M. E. SOMMERHALDER, A. **A exploração de brinquedos por crianças em experiências lúdicas na educação infantil**. Journal volume & issue. Joaçaba, vol. 42, n. 3, p. 613-634, 2017. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/13422/pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2021.
30. OLIVEIRA, I. C. C. FRANCISCHINI, R. **Direito de brincar: as (im)possibilidades no contexto de trabalho infantil produtivo Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 59-70, jan./abr. 2009 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/zLd5npVqRGK67wptGGqFRsP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.
31. PAIM, M. C. C. **DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES ENTRE 5 E 6 ANOS**. Revista Digital EFDPortes.com, ano 8, n 58, p. 01-10, março de 2003, Buenos Aires. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm>. Acesso em: 23 de julho de 2020.
32. PEREIRA, R. S. **Ludicidade, infância e educação: uma abordagem histórica e cultural**. Rev. HISTEDBR on-line. Campinas, n. 64, p. 170-190, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641935/9433>. Acesso em: 14 de agosto de 2021.
33. PRIMEIRO, B. M. M. MORALES, C. R. S. **AS REFLEXÕES DA PSICANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR**. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA DA FASB, 17, 2019, Barreiras. ANAIS ELETRÔNICO CIC. Disponível em:

<http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/467/407>. Acesso em 03 de setembro de 2020.

34. SACCHI, A. L. METZNER, A. C. **A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Vol. 100. nº254. Jan-apr 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?lang=pt>. Acesso em 04 de agosto de 2021.
35. SARAIVA, S. B. F. et al. **CONHECIMENTOS LUDOPEDAGÓGICOS NA APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO INFANTIL**. Licere, vol. 21, n. 4, p. 429-449, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1948/1300>. Acesso em: 04 de junho de 2019.
36. SELAU, B. **O comportamento lúdico infantil em aulas de natação Movimento** - Ano VII - Nº 13 - 2000/2 Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115318299007.pdf>. Acesso em 21 de dezembro de 2021.
37. SILVA, F. D. O. TAVARES, H. M. **Psicomotricidade Relacional na escola infantil tradicional**. Em extensão. Uberlândia, vol. 9, nº1, p.19-32, jan/jul 2010. <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20522/10950>. Acesso em 04 de agosto de 2021
38. SOUSA, J. M. SILVA, J. B. L. **A psicomotricidade na educação infantil. Revista Eventos Pedagógicos.** Vol.4, n. 2, p. 128-135.agost-dez 2013. Disponível em: <https://doaj.org/article/272edf45438f46a6b9f87a22e70b6e59>. Acesso em 13 de julho de 2021.
39. TAHARA, A. K. **O ELEMENTO LÚDICO PRESENTE EM ESCOLAS DE NATAÇÃO PARA CRIANÇAS**. Revista Fafibe On Line, n.3, p. 01-06 agosto de 2007, Bebedouro. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/11/19042010103142.pdf>. Acesso em: 04 de junho de 2019.
40. VENDITTI JUNIOR, R. SANTIAGO, V. **Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos.** Revista Digital EFDeportes.com, ano 12, n. 117, p. 1, fevereiro de 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd117/iniciacao-em-atividades-aquaticas-com-criancas-de-3-a-6-anos.htm>. Acesso em: 03 de junho de 2019.